



O PSICÓLOGO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Andréia de Souza Porto Silva – UniAvan
andreiaportto@hotmail.com

Juliane de Moliner – UniAvan

RESUMO: O Ministério da Saúde (MS) por meio da atenção básica (AB) tem como um dos seus princípios possibilitar que o indivíduo tenha o primeiro contato ao Sistema Único de Saúde (SUS) inclusive nas necessidades envolvendo a saúde mental. Entre os níveis de complexidade do SUS, a AB funciona como elo essencial entre o sistema de saúde e a comunidade, sendo o primeiro recurso mais acessível e rápido nas demandas que envolvem a saúde mental, possuindo um papel fundamental na promoção e prevenção da saúde mental. De acordo com o MS as ações em saúde mental podem ser executadas por todos os profissionais da AB. Entretanto, acredita-se que existe uma grande dificuldade dos profissionais das ESFs no manejo do sofrimento psíquico de seus pacientes. O fato de não existir suporte suficiente no território despotencializa a ESF na oferta de cuidado em saúde mental à comunidade, havendo a necessidade do apoio profissional do psicólogo articulado à rede para a capacitação da equipe, para a promoção da resolutividade e integralidade da atenção à saúde mental. O presente resumo é o resultado de uma pesquisa realizada em um município de Santa Catarina. Buscou-se averiguar, na esfera da ESF, o posicionamento dos profissionais de saúde da área da medicina e enfermagem, frente às demandas em saúde mental dos usuários com intuito de conferir os desafios, possíveis estratégias, suporte matricial e as possíveis intervenções no cuidado à saúde mental da comunidade evidenciando a função dos psicólogos como importantes agentes nessa esfera, como matriciadores, promotores de saúde e educadores sociais. O município em questão conta com um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) ainda em formação, o que continua a distanciar a inserção do psicólogo na atenção básica, já que este não faz parte da equipe da ESF. Esta pesquisa teve abordagem qualitativa, exploratória e estudo de campo. Os sujeitos da pesquisa foram quatorze participantes das sete unidades da ESFs, sendo profissionais da medicina e enfermagem, de ambos os sexos. A coleta de dados teve início, após a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Avantis, com parecer favorável (nº 3.088.578) conforme as diretrizes da Resolução 466/12 e suas complementares, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista com perguntas semiestruturadas e a análise dos mesmos foi feita sob a análise de conteúdo. O posicionamento frente às demandas em saúde mental, se encontra em construção, mas ainda é necessário a quebra de conceitos advindos das ideias mecanicistas e da visão de que a saúde mental é uma área separada das demais se denotando muitas vezes como doença instalada o que traz muitos preconceitos por parte da população. É necessário a ampliação da clínica e o olhar diante das repercussões da comunidade quando estas demandam novas formas de se fazer e receber cuidado. As ações no cuidado da saúde mental, são interpretadas como uma maneira de exercer uma responsabilidade unilateral onde há uma centralidade biomédica, ou bilateral, onde os usuários e os profissionais são corresponsáveis pela construção da saúde. A partir da realização desta pesquisa, se teve a constatação do cenário atual, podendo assim contribuir para a melhoria da gestão em saúde a respeito desta temática tão repercutida na atualidade, contribuindo para novos fazeres embasados nos princípios da integralidade, intersetorialidade e clínica ampliada. No entanto, alguns limites estão presentes, como a falta de formação dos profissionais e gestores para atuarem na AB o que permanece com a déficit de conhecimento no cuidado coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica; Saúde Mental; Psicologia; SUS.